



CONQUISTAS DA CATEGORIA

2003

Primeira campanha salarial unificada da categoria bancária com a inclusão dos bancários do BB e Caixa. Após greve, trabalhadores dos bancos públicos conquistam a mesma PLR dos bancos privados.



2004

Conquista, com greve de 30 dias, de aumento real acima da inflação, o que se repetiu nos nove anos seguintes.

2000

Inclusão na CCT da cláusula sobre igualdade de oportunidades

1933

Conquista da jornada de seis horas de trabalho



1934

Primeira greve geral da categoria, com conquista da estabilidade a partir dos dois anos de trabalho e a criação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários (IAPB), extinto em 1967, durante a ditadura militar.

1997

Complementação salarial para bancários afastados por doença ou acidentes e conquista da verba de requalificação profissional na demissão. Criada a comissão permanente de saúde, que concluiu, em 1998, o Programa de Prevenção, Tratamento e Readaptação de LER/Dort.

2006

Pela primeira vez, BB e Caixa assinam a Convenção Coletiva de Trabalho com os demais bancos. Implantação de grupo de trabalho para debater assédio moral

2007

Conquista da 13ª cesta-alimentação e do valor adicional à Participação nos Lucros e Resultados



2009

Licença-maternidade de 180 dias. Mudança no modelo de cálculo e melhorias da PLR adicional. Extensão de direitos aos casais homoafetivos. Mapa da Diversidade, conquista da categoria para discutir a igualdade de oportunidades nos bancos

1995

Bancários são a primeira categoria a conquistar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) em Convenção Coletiva de Trabalho



1957

Garantia de recebimento de horas extras e da aposentadoria por tempo de serviço.



1994

Conquista do vale-alimentação



2010

Instrumento de combate ao assédio moral. Valorização do piso salarial. Na segurança ficou assegurado: a obrigatoriedade do registro de BO, a divulgação de estatística semestral do setor, a garantia de transferência do bancário de agência em caso de seqüestro e atendimento psicológico no pós-assalto



1961

A "Greve da Dignidade" conquista o Adicional por Tempo de Serviço (ATS). Em campanha junto com outras categorias, os bancários e os trabalhadores brasileiros conquistam o 13º salário.

1962

Fim do trabalho aos sábados.



1991

Unificação nacional dos pisos salariais

2011

Valorização do piso salarial e da PLR. Proibição da publicação do ranking de performance no cumprimento de metas, usado para pressionar e assediar os trabalhadores. Na segurança, ficou proibido o transporte de valores por bancários

1981

Conquista do auxílio-creche



1990

Conquistado o vale-refeição



2012

Afastados por problemas de saúde, que ficam sem salário e sem o benefício do INSS enquanto aguardam perícia, passam a ter sua remuneração mantida pelo banco. Outras conquistas: compromisso da Fenaban em realizar novo Censo da Diversidade, e a implementação de projeto piloto de segurança bancária.

1982

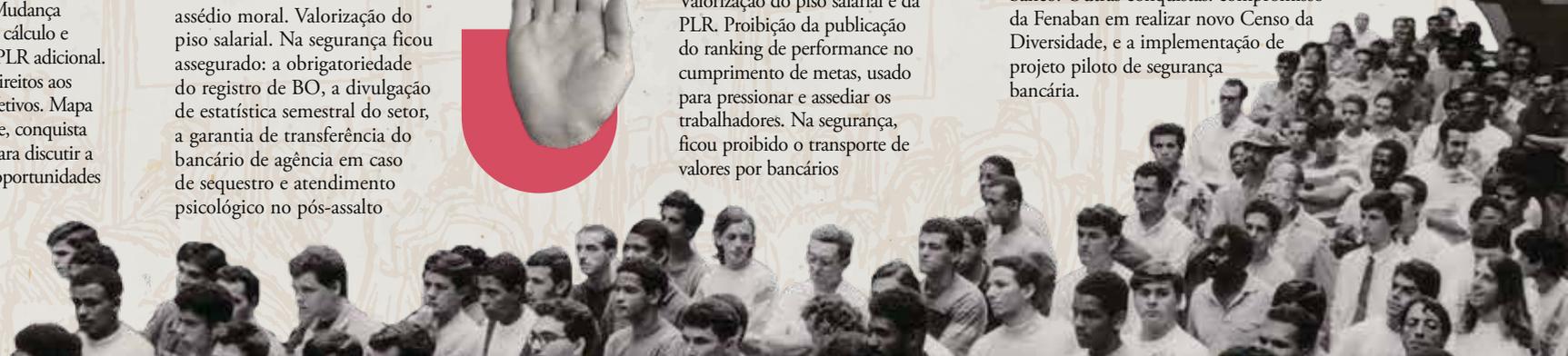
Unificação da data-base de toda a categoria em 1º de setembro.

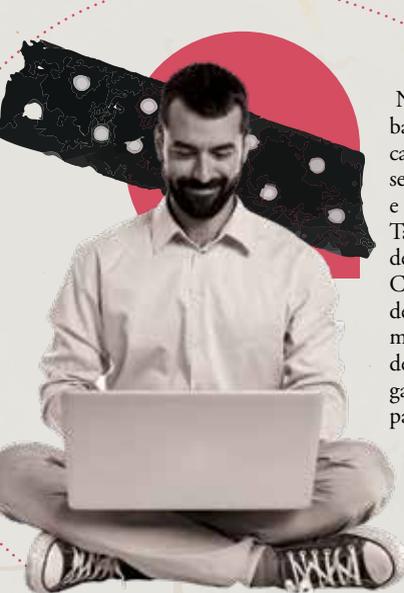
1985

Formação do primeiro Comando Nacional e deflagração da primeira greve nacional da história da categoria. Bancários da Caixa conquistam a jornada de 6 horas e o direito à sindicalização

1983

Criação da Central Única dos Trabalhadores





2020

Na pandemia de Covid-19, bancários foram uma das primeiras categorias a negociar medidas de segurança como o teletrabalho e protocolos de prevenção. Também conquistaram acordos de teletrabalho banco a banco. Na Campanha, conquistaram 1,5% de reajuste mais abono de R\$ 2 mil, e a reposição da inflação nas demais verbas. Para 2021, o acordo garantiu 0,5% de aumento real para salários e demais verbas.

2019

No 1º ano do governo Bolsonaro, a categoria neutralizou, em acordo aditivo, os efeitos da MP 905, impedindo o trabalho bancário aos sábados; garantiu a jornada de 6 horas, de segunda a sexta; manteve a gratificação de função de 55%; determinou que a PLR continuasse a ser negociada pelos sindicatos; impediu os bancos de contratarem trabalhadores ganhando menos que o piso; e manteve todas as cláusulas da CCT.

2018

Categoria conseguiu vencer os prejuízos impostos pela reforma trabalhista e garantir todos os direitos da CCT por dois anos, mais aumento real de 1,36% em 2018 e de 1% em 2019. Também foram conquistados o parcelamento do adiantamento de férias e a realização de um novo Censo da Diversidade.



2017

Em meio a uma recessão econômica, o acordo de dois anos firmado em 2016 se mostrou exitoso, uma vez que foram garantidos os direitos da CCT e conquistado aumento real de 1% para salários e demais verbas.

2016

Pela primeira vez, bancários fecharam acordo de dois anos. Em 2017, acordo garantiu 1% de aumento real. Todos os direitos foram garantidos até setembro de 2018, inclusive a PLR Social na Caixa. Nenhum dos 31 dias de greve nacional foi descontado dos bancários. Também foi conquistada a licença-paternidade de 20 dias.



2013

Conquista do vale-cultura e do abono assiduidade. Combate ao assédio moral é ampliado: é proibido envio de SMS com cobrança de metas e prazo para resposta dos bancos no instrumento de combate ao assédio moral é reduzido de até 60 dias para até 45. Conquistada a não devolução do adiantamento emergencial de salário para os afastados por doença ocupacional (antes a cláusula previa a devolução desse adiantamento).

2014

Aumento real para os salários; bancos passam a custear exames de CPA-10 e CPA-20 se o bancário for aprovado. Mulheres que forem demitidas e engravidarem durante o aviso prévio proporcional serão readmitidas. Cláusula específica para combater as metas abusivas.

2022

Campanha garante para 2022 reajuste de 10% no VA e VR; 13% na parcela adicional da PLR e 8% na regra básica; 8% nos salários e demais verbas; abono de R\$ 1 mil no VA; e uma 14ª cesta alimentação paga apenas naquele ano. Para 2023, aumento real de 0,5% para salários e demais verbas. Também foi conquistado o compromisso dos bancos de debater metas; regulamentação do teletrabalho, com ajuda de custo de R\$ 1.036,80 anuais, controle de jornada, fornecimento de equipamentos; e cláusula de combate ao assédio sexual.

2021

Reflexo da Campanha 2020, os bancários tiveram em 2021 um reajuste de 10,97% (INPC + 0,5% de aumento real). E, ainda sob a pandemia, conquistaram a inclusão da categoria nos grupos prioritários do Plano Nacional de Imunização.



2024

Categoria conquista novo acordo de dois anos com avanços em diversas cláusulas sociais:

Avanços no combate ao assédio moral e sexual: pela primeira vez, bancos concordaram em incluir o termo "assédio moral" na CCT; manifestação de repúdio contra qualquer tipo de violência no trabalho; canal de apoio às vítimas e canal para denúncias de assédio e outras formas de violência.



Medidas para ampliar número de mulheres na tecnologia (3 mil bolsas para capacitar mulheres, pessoas trans e PCDs em programação; 100 bolsas para a formação avançada de mulheres na tecnologia)

Mudanças climáticas: criação de um Comitê de Gestão de Crise em caso de desastres naturais

LGBTQIA+, com destaque para pessoas transgênero: repúdio dos bancos à discriminação e garantia do uso do nome social para pessoas transgênero, antes da obtenção do registro civil.



PCDs: abono de ausência para manutenção ou reparo de próteses.



Em 2024, reajuste de 4,64% para salários, VA e VR, PLR e todas as demais verbas, o que representa 0,9% de aumento real.

Em 2025, reposição da inflação (INPC) mais aumento real de 0,6% para salários, VA e VR, PLR e todas as demais verbas.

